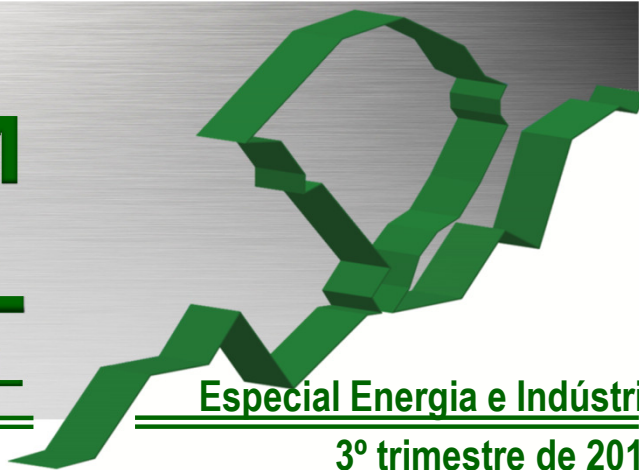


SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL



Especial Energia e Indústria

3º trimestre de 2015

Programas de eficiência energética é a principal medida para enfrentar o aumento do custo da energia

A Sondagem Industrial do RS do 3º trimestre de 2015 teve como tema especial a energia no processo de produção, com o foco na qualidade e nos custos. Os resultados mostram que a energia elétrica é de longe a fonte de energia mais importante para indústria gaúcha – Construção e Transformação – no processo produtivo: mais de oito em cada dez empresas a utilizam. A segunda principal fonte é o óleo diesel, com apenas 3,8% das respostas, sendo relativamente mais importante no segmento da Construção (20,0%).

Segundo as empresas, as falhas no fornecimento, como interrupções ou oscilações de tensão, ocorrem raramente para 49,6% das empresas, eventualmente para 36,3% e frequentemente para 8,3%. Essas falhas, independente da frequência, afetam os custos de produção, causando prejuízos para as indústrias.

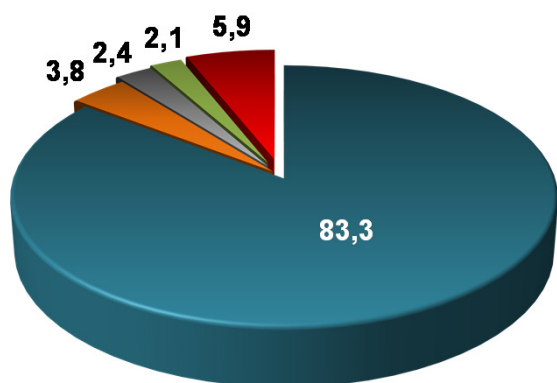
Durante o ano de 2015, o preço da energia aumentou para quase todas empresas, impactando os custos de produção e adicionando entraves ao cenário já bastante desfavorável para o setor. Para 30,0% das empresas, o impacto da elevação da tarifa de energia elétrica foi alto.

A execução de ações ou programas de eficiência energética foi a medida mais utilizada pelas empresas para enfrentar a elevação nos preços da energia elétrica. A segunda ação mais usada foi passar a comprar energia no mercado livre.

- ✓ **Energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada**
- ✓ **Falhas ocorrem raramente segundo quase metade das empresas**
- ✓ **Para 67,1%, falhas no fornecimento de energia elétrica afetam os custos das empresas**
- ✓ **Quase totalidade das empresas afirma que os custos da energia elétrica aumentaram**
- ✓ **O aumento de tarifa impactou os custos de produção**
- ✓ **Execução de ações ou programas de eficiência energética foi a medida mais utilizada**

Fonte de energia mais utilizada no processo de produção

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



■ Energia elétrica ■ Óleo diesel ■ Lenha
■ Outro ■ Sem resposta

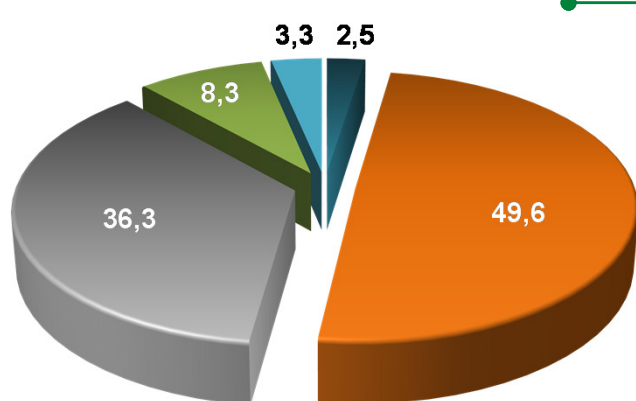
Energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada

A energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada pela indústria gaúcha no seu processo e produção, assinalada por 83,3% das empresas. Bem abaixo, a segunda principal fonte é o óleo diesel, com 3,8% das respostas. Vale destacar, que na Indústria de transformação a energia elétrica é utilizada com mais intensidade: o percentual chega a 87,8%, enquanto que na Construção a proporção diminui para 62,0%.

A intensidade do uso do óleo diesel como principal fonte de energia também é diferenciado entre os dois segmentos econômicos: no setor de construção é usado por 20,0% das empresas, enquanto que na indústria de transformação é de apenas 0,4%.

Frequência de falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica

Percentual de respostas sobre o total de empresas que utilizam energia elétrica (%)



■ Nunca ■ Raramente
■ Eventualmente ■ Frequentemente
■ Sem resposta

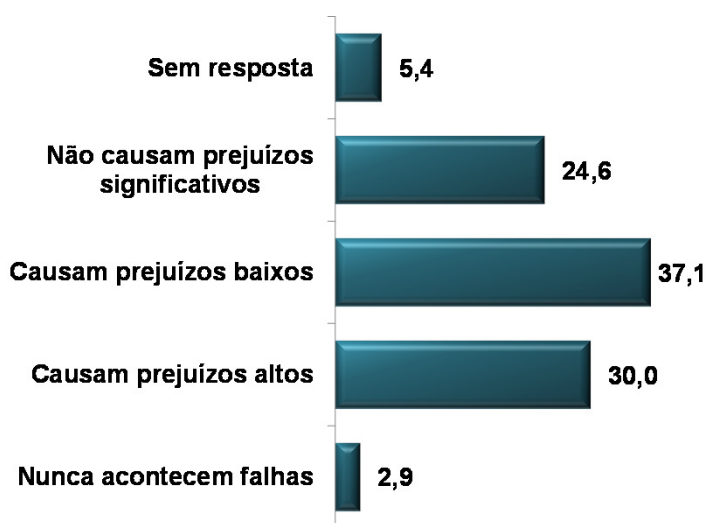
Falhas ocorrem raramente segundo quase a metade das empresas

Entre as empresas que utilizam a energia elétrica como a principal fonte de energia no processo de produção, 49,6% afirmam que raramente ocorrem falhas no serviço de fornecimento, como interrupções ou oscilações de tensão. Percentual expressivo de 36,3%, declara que os problemas no fornecimento ocorrem de forma eventual.

Uma parcela não desprezível, no entanto, de 8,3% das empresas afirmam que as falhas são frequentes e 3,3%, que nunca ocorrem. Não há diferenças importantes entre as avaliações dos segmentos da Indústria de transformação e da Construção.

Intensidade nos custos dos negócios das falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



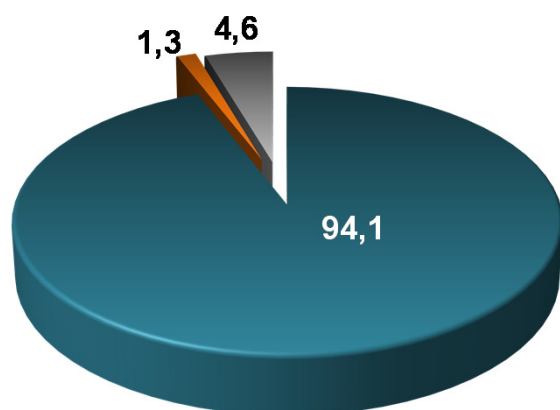
Para 67,1%, falhas no fornecimento de energia elétrica afetam os custos das empresas

Entre as empresas que têm na eletricidade sua fonte mais importante de energia no processo de produção, 67,1% consideram que as falhas no fornecimento (interrupções no fornecimento e oscilações de tensão) causam prejuízos significativos: para 30,0%, os prejuízos são altos e para 37,1, são baixos. Para um quarto delas (24,6%), tais problemas não causam prejuízos significativos.

Entre os segmentos industriais ocorrem algumas diferenças de avaliação. Apenas 9,7% das empresas da indústria da Construção afirmam que os problemas de fornecimento acarretam prejuízos altos, enquanto que na Transformação, essa parcela alcança 33,0%. Os percentuais que avaliam que as falhas causam prejuízos baixos não apresentam diferenças de opiniões entre as empresas dos dois segmentos. Todavia, as divergências voltam na avaliação de que as falhas não afetam os custos do negócio de forma significativa: 45,2% na atividade da construção e 21,5% na de transformação.

Custos com energia elétrica nos últimos 12 meses

Percentual de respostas sobre o total de empresas que utilizam energia elétrica (%)



Quase totalidade das empresas afirma que os custos da energia elétrica aumentaram

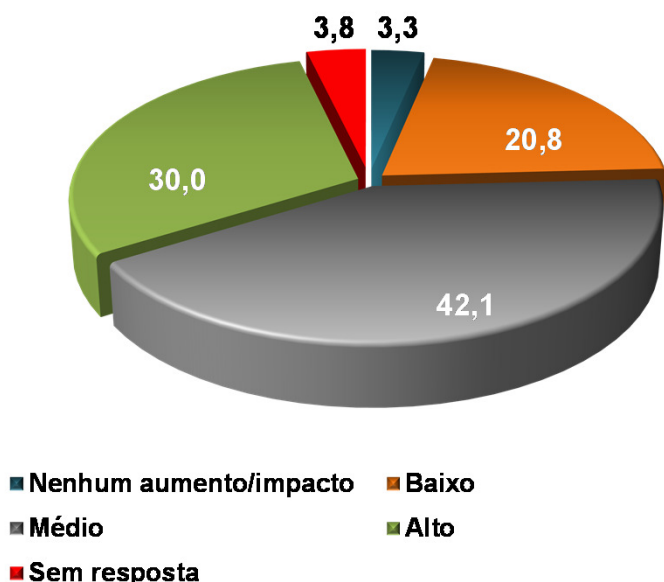
O custo da energia elétrica aumentou nos últimos dozes meses para 94,1% das indústrias que a utilizam como principal fonte de energia no processo produtivo. Apenas 1,3% das empresas afirmaram o contrário, enquanto 4,6% não responderam a questão.

Os percentuais entre os dois segmentos pesquisados indicam avaliação um pouco diferentes. Na indústria da construção, 83,9% das empresas perceberam crescimento dos custos. No caso da transformação, a parcela desse grupo de empresas sobe para 95,7%.

■ Aumentaram ■ Aumentaram ■ Não responderam

Intensidade do impacto do aumento da tarifa nos custos de produção nos últimos 12 meses

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



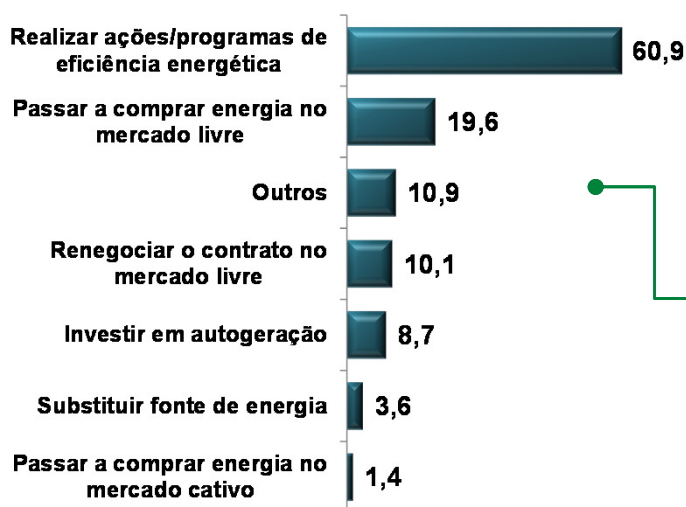
O aumento de tarifa impactou os custos de produção

Para 92,9% das empresas gaúchas, que utilizam a energia elétrica como a principal fonte de energia, o aumento da tarifa atingiu o custo de produção nos últimos 12 meses. Para 20,0% das mesmas, a influência da majoração foi baixa, enquanto que para 42,1% foi média. O impacto foi alto por 30,0% das indústrias. Somente 3,3% dos respondentes afirmaram que o impacto foi inexistente ou que não houve elevação no custo.

Ocorreu mais uma vez diferença na avaliação por segmentos da indústria gaúcha. No caso da Construção, apenas 19,4% das empresas avaliaram como médio e alto o impacto da elevação das tarifas nos custos de produção. O percentual alcança 79,9%, no caso da Transformação. No mesmo sentido, no segmento de construção, 12,9% das empresas não percebem consequência alguma nos custos de produção, enquanto que na transformação o percentual é de apenas 0,5%.

Principais medidas para lidar com o aumento do custo de energia nos últimos 12 meses

Percentual de respostas sobre o total de empresas que utilizam energia elétrica (%)



Execução de ações ou programas de eficiência energética foi a medida mais utilizada

Das empresas que utilizam a energia elétrica em seu processo produtivo, 60,9% tomou alguma medida para enfrentar a elevação de preço do insumo. Mais do que um terço (34,1%), não tomou providência alguma.

Entre as empresas que tomaram medidas para enfrentar o problema, a principal, utilizada por 60,9%, foi executar ações ou programas de eficiência energética. A segunda ação mais usada, com 19,6% das respostas, foi passar a comprar energia no mercado livre. Além disso, 10,1% das empresas renegociaram o contato no mercado livre e 8,7% investiu na autogeração.

Cabe ressaltar que, na Construção, apenas 25,8% das empresas tomaram medidas para lidar com o aumento do preço da energia e duas foram a mais assinaladas: a realização de ações ou programas de eficiência energética (75,0%) e substituir a fonte de energia (12,5%).

Perfil da Amostra – RS: 288 empresas sendo 238 da indústria de Transformação e 50 da Construção **Período de Coleta:** 1 a 15/10/2015.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>